

## **CRIATIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA DE 10-12 ANOS DE IDADE EM FASE DE CRISE ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS ANGOLANAS: um estudo nas periferias da cidade de Cabinda/2021**

*Creativity in adolescents 10-12 years of age in the phase of economic crisis of angolan families. a study on the outskirts of the city of Cabinda/2021*

BUMBA, Fernando<sup>1</sup>, & FUTU, Xavier Alfredo de Silva<sup>2</sup>

---

### **Resumo**

O pano de fundo desta pesquisa consiste na criatividade dos adolescentes de 10-12 anos de idade em fase de crise econômica das famílias angolanas. Na perspectiva, estabeleceu-se um conjunto de questões de partida como indicadores que norteiam a pesquisa. Isto só foi possível usando as técnicas de pesquisa como entrevista, observação participante e história de vida. Para o seu sucesso, foram selecionados métodos como: estudos fenomenológicos, a investigação – ação com a inclinação etnográfico. Como resultados e conclusão: a criatividade dos adolescentes tem como causa principal a fome. A recolha de moedas tem sido realizada nos locais com maior acumulação de pessoas e os trabalhos de recolha de moedas resulta em poucos rendimentos pois que, alguns dias trabalha-se sem conseguir nada. A maior penalização verificada é dos adolescentes que não estudam por falta de condições básicas de alimentação, preferindo procurar moedas ao longo da via asfaltada.

### **Abstract**

The background of this research consists in creativity of adolescents aged 10-12 years old in the economic crisis phase of Angolan families. In the perspective, a set of starting questions was established as indicators that guide the research. This was only possible using research techniques such as interview, participant observation and life history. For its success, methods were selected such as: phenomenological studies, research - action with an ethnographic bent. As a result and conclusion: the creativity of adolescents has hunger as its main cause. The collection of coins has been carried out in the places with the greatest accumulation of people and the work of collecting coins results in little income as some days work without achieving anything. The biggest penalty observed is for teenagers who do not study due to lack of basic food conditions, preferring to look for coins along the paved road.

**Palavras-chave:** *Criatividade; Adolescente; Crise econômica; Família.*

**Keywords:** *Creativity, Adolescent, Economic crisis, Family*

**Data de submissão:** junho de 2021 | **Data de publicação:** dezembro de 2021.

---

<sup>1</sup> FERNANDO BUMBA - ISCED | Instituto Superior de Ciências da Educação - Cabinda. ANGOLA. E-mail: [xasfuti@yahoo.com.br](mailto:xasfuti@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> XAVIER ALFREDO DA SILVA FUTU – ISCED | Instituto Superior de Ciências da Educação - Cabinda. ANGOLA. E-mail: [xasfuti@yahoo.com.br](mailto:xasfuti@yahoo.com.br).

## 1. INTRODUÇÃO

As pesquisas de natureza empírica geralmente surgem de forma espontânea, muitas vezes quando o investigador se depara com uma questão de menor visibilidade social que, até, para muitos poderia não constituir um problema. Se nós olharmos os motivos do surgimento de uma pesquisa, Sousa e Baptista (2011, p. 19) consideram “o tema de investigação que se deseja provar ou investigar, deve ser selecionado de acordo com os interesses do investigador e com a sua experiência de vida”.

O tema selecionado deve referir-se a um assunto pertinente, ou seja, atual, de interesse geral, de acordo com o tempo e o espaço em causa e relativo ao quotidiano. Outro dado não menos importante é pelo facto de que, no critério da efetivação, recomenda-se que a seleção do campo e do tema específica da investigação deve resultar de uma forte motivação pessoal. Ninguém investiga bem um assunto de que não gosta. Nesta conjuntura, por motivações interessantes e pessoais nos propusemos investigar o assunto cujo centro: Criatividade na adolescência de 10-12 anos de idade em fase de crise econômica e financeira das famílias angolanas. Um estudo nas periferias da cidade.

Esta ideia surge a quando um passeio nas periferias da cidade, observamos a existência de alguns adolescentes na faixa etária de 10 à 12 anos de idade a puxarem altofalantes de rádios já estragados que a eles apelidavam na sua linguagem técnica de «choque», cujo objetivo recolher todos os metais caídos nas beiras ao longo das paragens para depois no fim do dia selecionar e aproveitar as moedas de valor facial. A nossa pergunta é: como a crise econômica e financeira das famílias influencia na criatividade dos adolescentes da faixa etária acima referenciada, como facto de autossustentabilidade. Com isso, a nossa meta é conhecer os fatores que estão na base do comportamento dos adolescentes dum lado, e do outro, procurar interagir com eles, conhecer os motivos do mesmo comportamento e entender os seus rendimentos ao recolherem as referidas moedas.

### *1.1. Criatividade*

Existem várias definições sobre criatividade. Ela é um processo de mudança de desenvolvimento, de evolução na organização da vida subjetiva. Do ponto de vista humano, a criatividade é uma qualidade admirada adquirida e iniciada na infância que busca ideias a fontes para criar novas coisas. Pessoas criativas possuem comportamentos diferentes, tais como: curiosos aos extremos são persistentes, são bem-humoradas, são

independentes em seus atos e responsáveis por mesmos, em fim, possuem rápida desenvolvimento em si, etc. A ideia que temos sobre os adolescentes identificados como criativos é de que, pelo facto de serem curiosos, podem com um apoio institucional singular ou coletiva apresentar várias ideias úteis à sociedade.

### ***1.2. Adolescência***

Partindo de uma noção ampla de adolescência e do seu sentido ativo derivado do participio presente do verbo latino *adolescere*, «crescer», «amadurecer». A partir deste pressuposto, entende-se que o “adolescente é aquele que está a crescer, a amadurecer do ponto de vista orgânico, psicológico, social e humano, contraposto ao adulto” (Tavares & Alarcão, 2005, p. 39). Os autores acham que a adolescência é, pois, um crescer para a maturidade humana que passa por três fases de maturação que são: orgânica, psicológica e social. Em cada uma destas fases verifica-se um determinado estágio de transição da criança para a idade adulta. A adolescência é tida como “mundo entre dois mundos”, fixo no intervalo entre a criança e o adulto. Isto explica-se partindo de uma noção ampla da adolescência e do seu sentido ativo (Tavares & Alarcão, 2006, p. 20).

A nossa preocupação consiste pelo facto de as características dos adolescentes e os problemas que eles exteriorizam de um modo mais ou menos violento no seu comportamento depende da natureza da transição que está a processar-se da sua intensidade. Em outras palavras, os problemas vividos pelos adolescentes incluindo o da crise financeira e de valores sociais de famílias resultam aos adolescentes vários comportamentos estranhos, muitos destes se configuram no assunto em nosso estudo. Geralmente em momentos difíceis, os adolescentes procuram reinventar-se para uma sobrevivência.

### ***1.3. Criatividade na adolescência***

Na perspectiva de ver resolvidos muitos problemas sociais de várias famílias, os adolescentes com a idade escolar vão no seu dia-dia praticando algumas ações de vária índole, muitas delas de natureza estranha, tais como: a marginalidade, assaltos a mão armada, drogas e outros psicoativos capazes de transforma-los em pessoas agressivas.

Mais do que estas práticas, outros adolescentes preferem optar por comportamentos que não constituem perigos elevados para a sociedade, mas que requerem sacrifícios, riscos e muito espírito inovador no sentido de garantir as suas sobrevivências.

Nesta ordem de ideias, (Azevedo, Morais & Martins, 2017) entendem que os contornos atuais reforçam a importância da educação, criatividade intencional, particularmente no nosso contexto escolar. Porém, sabe – se que a criatividade começa a ser desenvolvida em casa. Toda criança nasce com criatividade, são os processos da vida que podem promover uma perda ou ativação dessa habilidade. Portanto, o primeiro ambiente que vai estimular a criatividade nas crianças é o próprio lar.

Para estimular a criatividade dos adolescentes, a família pode apresentar a eles formas de desenvolver a imaginação que é própria dos adolescentes, oferecendo materiais que os incentive a criar e abraçar a cultura inovador para além de ajuda-los a compartilhar suas ideias e comprovar a colaboração já em família.

#### ***1.4. Crise econômica e consequências na adolescência.***

A atual crise econômica e financeira mundial produziu e vem produzindo inúmeros e graves efeitos políticos e sociais, repercutindo, por assim dizer, no papel do estado na economia, levando-se em conta que a política neoliberal dos últimos trinta anos gerou uma dinâmica de não intervenção na ordem social (Medeiro, 2009). Para o autor, o surpreendente paradoxo do estado mínimo (na condução da proteção social) e forte (no mercado financeiro e de crédito) tornou-se evidente com as diversas nacionalizações de bancos de investimentos, sociedades hipotecárias e muito mais, provocando assim maior fragilidade para a franja social mais vulnerável. A situação piorou ainda mais com o surgimento da pandemia de COVID-19, muito mais grave ainda para com os países subdesenvolvidos e em via do desenvolvimento, como é o caso de Angola, que viu a sua economia devastada pela irracionalização da gestão dos seus recursos a todos os níveis que, até ano 2013 era potencial para o desenvolvimento sustentável substancial dos seus povos. Torna-se muito mais grave ainda para o caso da província de Cabinda que, por ser um enclave e geograficamente descontinuada da parte das restantes 17 províncias de Angola, assiste as dificuldades a crescerem dia, pois dia a todos os níveis.

### **1.5. Família**

A família é um núcleo de muitas ramificações. Ela é segundo Elsen (2002) citado por De Melo (2011), um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e práticas, formando um paradigma explicativo de sanidade, através do qual a família desenvolve sua dinâmica de funcionamento, promovendo saúde e prevenindo certas doenças dos membros. Na ótica do Burgens, Rogers e Elsen (2002) citado por De Melo (2011), a família também é considerada uma unidade de pessoas em interação, um sistema semiaberto, como uma história natural composta por vários estágios, sendo que um como uma unidade onde cada um deles corresponde tarefas específicas dentro da família.

Na família, a vida em casa se configura como outro subsistema onde se opera a transmissão e aquisição de legado cultural e de construção humana. É na família onde se aprende rotinas, ideias, crenças e a cosmovisão do mundo (Muñoz García, 2013). O significado do pai e de mãe para os filhos fundamenta e explica sua relevância. Para o nosso caso, falar da família angolana é assumir-se diante de um agrupamento humano formado por duas ou mais pessoas com ligações de parentes. Ela é formada por pessoas cujos laços, de sangue ou não, são tão fortes que têm a capacidade de conectá-las para sempre, independentemente de tempos, distâncias ou ausências. Elas não precisam morar sob mesmo teto.

A luz da Lei nº1/88, de 20 de fevereiro, lei que aprova o código da família angolana, conjugado com a lei 25/12 de 22 de agosto (proteção e desenvolvimento integral da criança), no artigo 1º estão definidas todas as regras e princípios jurídicos sobre a proteção e desenvolvimento integral da criança, nela reforça a harmonizar os instrumentos legais e institucionais destinados a assegurar os direitos da criança. No artigo 3º da mesma lei, a criança tem todos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana em geral, sem prejuízo dos direitos fundamentais especialmente destinados à proteção e desenvolvimento da criança e de desenvolvimento previsto pela presente lei.

No artigo 13º da lei 25/12, está acautelado o processo educativo da criança/adolescente, onde devem ser respeitados e incentivados os valores linguísticos culturais e históricos próprios do contexto social da criança, garantindo-se a liberdade da criança e acesso às fontes às culturas. Isto nos leva dizer que muitos são os direitos das crianças/ adolescentes violados por vários fatores inerentes a fatores internos e externos muitas vezes fora da vontade do visado.

### ***1.6. Papel da família na formação da identidade do adolescente.***

O adolescente encontra a sua identidade pessoal na identidade familiar. Quer dizer que, o nome da família, a linguagem dos ancestrais, a história transgeracional são os ingredientes que fundam o sentimento de pertença a uma comunidade e vão permitir ao adolescente sentir-se participante do tecido social mais amplo em fase do qual ele possui direitos e deveres.

A família é a matriz da identidade. É importante oferecer espaços e atividades para os pais de adolescentes, para que possam compreender e enfrentar este momento de tantas demandas e transformações ocorridas no filho adolescente e na família como um todo. Para Ribeiro Paschoal e Nader Marta (2012), o seio família apresenta-se como local próprio para o desenvolvimento pessoal em todos os sentidos. Assim, influenciando em mudanças de ideias, de atitudes, de relacionamentos com as diferenças individuais e com o modo como cada um se constitui a família deve ser protegida. Os autores entendem que, não obstante, o aparecimento de novos modelos familiares como a família homoafetiva, dentre outras, suscitou ao direito, que, enquanto ciência, tem como escopo regular os comportamentos sociais, a necessidade de investigar e proteger essas novas realidades familiares. O entendimento que temos da ligação família-adolescente, é que, a família na sua dimensão institucional deve ser o garante da instabilidade ao adolescente. Ela deve traçar metas objetivas de um adolescente desconhecido pelo mundo e consigo mesmo, para um adulto do amanhã bem realizado, física, moral, psicológica e socialmente.

### ***1.7. Papel da Família na Construção da Personalidade da Criança.***

A família como núcleo fundamental na construção da identidade humana, joga um papel ímpar no desenho do tipo de homem necessário para à sociedade. É com a família que se adquire a primeira educação, os primeiros passos da construção social e a primeira educação da moral. Rodrigues (2020), desenvolve um artigo referindo o papel da família na construção da personalidade. O artigo em referência faz menção a constituição da personalidade da criança em formação e o modo como a família, considerada a primeira instância socializadora, exercendo influência nesse processo, bem como os fatores que interferem o desenvolvimento de construção da personalidade da criança. O autor destaca o papel que a família tem no processo de construção da personalidade da criança e a sua

importância na fase inicial da vida da criança, assim como, a atenção, o cuidado por parte dos pais, para com esta.

Concluindo é que a familiar exerce forte influência no processo identitário da criança, pois, a ausência de pai, mãe, figuras cuidadoras podem promover dificuldades na formação da personalidade (Rodrigues & Reis, 2020).

A constituição da personalidade da criança em formação e o modo como a família considerada a primeira instância socializadora, exerce influência nesse processo bem como os fatores que interfere o desenvolvimento de construção da personalidade da criança. (Rodrigues & Reis, 2020).

Os autores entendem que a pesquisa tem como intuito apontar o papel que a família tem no processo de construção da personalidade da criança e a sua importância na fase inicial da vida da criança, assim como, a atenção, o cuidado por parte dos pais, para com esta. O nosso entendimento é que os pais têm uma viva responsabilidade na pessoa em construção, desde a sua nascença, crescimento; isto é adolescência e na idade juvenil. Qualquer fracasso dos parentes pode repercutir no fracasso do adolescente. A imagem da família pode ser a imagem do adolescente.

## **2. METODOLOGIA**

Uma investigação trata-se de um processo de estruturação do conhecimento, tendo como objetivos fundamentais conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou seja, testar alguma teoria para verificar a sua veracidade. Isto só é concretizável usando métodos científicos, que na ótica de René Descartes citado por (Sousa & Baptista, 2011, p. 6), “no seu discurso sobre o método (métodos cartesianos) surge como uma forma de organizar o pensamento para se atingir o meio mais adequado de conhecer e controlar a natureza”.

Como a nossa ideia é refletir a volta do fenómeno observado, para a aferição da realidade vivida neste contexto, procuramos seletivamente identificar alguns métodos que se adequam com o tipo de pesquisa, nomeadamente: estudos fenomenológicos, associado com a investigação – ação com uma pequena inclinação no estudo etnográfico.

A luz da linha dos autores, Gómez, Flores e Jiménez (1999); Bell (2010); Sousa e Baptista (2011), convergem na abordagem destes métodos acima referenciados numa vez que eles se encaixam num enfoque qualitativo no qual alinhámos esta pesquisa.

O objetivo destes métodos centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. A sua escolha fundamentou-se pelo facto de, por exemplo, pensarmos que, no caso de estudos fenomenológicos, procuramos nele conhecer e compreender o objeto de estudo, ou seja, o problema da investigação. A opção deste método deveu-se, porque ele permite estudar um número limitado de sujeitos através de um envolvimento prolongado e intensivo, de forma analisar os significados.

Relativamente a investigação – ação, aqui fizemos o duplo objetivo, investigar e atuar, através de ações. Obviamente nos colocamos em trabalhos juntos com os adolescentes. Quanto ao estudo etnográfico, apesar de ser uma característica dos antropólogos, optamo-lo sem profundidade por estudarmos um grupo culturalmente intacto num período específico, apesar de não ser tão longo como se requiere, mas que serviu para recolher informações necessárias através de observações e registos pormenorizados de dados., tendo em conta a tipologia da pesquisa, associada com as características dos sujeitos da pesquisa. Aqui importante frisar bem que a observação em causa visa rigorosamente medir os factos plausíveis de observação. Ela tal como é, deve ser realizada sem que a subjetividade, os sentimentos e as opiniões se envolvam de maneira que desviem a tarefa científica que está sendo seguida (Futu & Bumba, 2021).

Quanto as técnicas de pesquisa, preferimos selecionar a entrevista, observação participativa que, segundo Sousa e Baptista (2011), o próprio investigador é instrumento principal de observação. Recorremos também a história de vida que permitiu cada sujeito envolvido na pesquisa pudesse contar um pouco da sua trajetória da vida, sobretudo na relação casa trabalho e o meio. Foi também necessário recorrermos ao uso de gravações para que nenhuma informação escapasse. Assim, assumimos uma tipologia de estudo de natureza qualitativa.

### **3. APRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE FALAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

Esta parte do trabalho representa um conjunto de quadros que simbolizam a síntese das falas dos adolescentes inqueridos a volta da problemática que nos debruçamos.



**Quadro 1.** Dimensão: Idade vs convivência.

Nº	Pergunta	Sujeito/resposta
1	<b>IDADE</b>	1. 10 anos
		2. 12 anos
		3. 11 anos
		4. 10 anos
		5. 11 anos
2	<b>CONVIVÊNCIA</b>	1. Com os pais
		2. Apenas com a mãe
		3. Na casa do amigo
		4. Com a minha avó
		5. Com os meus avôs

Fonte: elaboração própria.

O quadro 1 explica a idade de cada sujeito da pesquisa, com que família. Neste ambiente, as respostas alcançadas mostraram claramente que todos adolescentes são da mesma faixa etária, compreendida entre 10 e os 12 anos de idade. Esta situação nos preocupa bastante tendo em conta que, a idade destes adolescentes não permitiria ainda estar fora do convívio familiar a procura de trabalhos para a sua sobrevivência. Quanto à família com o qual o adolescente vive, mais uma vez mostra o quão à desestruturação familiar provoca o desespero dos adolescentes. Basta ver que somente um adolescente vive na casa da família nuclear (pai e mãe), os demais vivem apenas com a mãe, outros com o avô e até outro afirma viver na rua.

**Quadro 2.** Dimensão: motivos VS dias de trabalho.

Nº	Perguntas	Sujeitos/Respostas
1	RENDIMENTO	1. Não temos rendimento
		2. Dias há apanhamos cem Kwanzas
		3. Tem havido um cinquenta Kwanza
		4. Não ganhamos nada
		5. Apanhamos pouco dinheiro
2	FINALIDADE DO DINHEIRO RECOLHIDO	1. Comprar comida
		2. Compra de pão
		3. Compra de pão
		4. Compra de comida
		5. Pelo menos comprar um pão

Fonte: elaboração própria.

Neste quadro os adolescentes falam de um trabalho não rentável, não obstante de algum dia apanhar 100kz. Percebe-se aqui o quão estes adolescentes estão aflitos por falta de comida. Este comportamento não só poderia desencadear outras atitudes mais agressivas, mas também o leva a criar outras ações estranhas para a sua sobrevivência.

Uma pequena conclusão tirada nesta análise é de que, dum lado poder provocar alguma falta de coragem dos adolescentes a participar nas escolas, mas também pode dar o caso que se cultive o espírito de trabalho nos adolescentes. No caso vertente, entendemos que se dum lado esta prática provocaria uma desvantagem pelo facto dos jovens estarem provavelmente com as ideias mais viradas ao trabalho e descartando a escola, do outro lado a vantagem rebate-se no espírito de trabalho que se vai cultivando. No nosso entender enquanto profissionais e pesquisadores, pela idade dos adolescentes não deveriam fazer ainda trabalhos que se resumem num autêntico auto-sustentabilidade.

**Quadro 4.** *Dimensão: local vs estuda ou não.*

Nº	Perguntas	Sujeito/Respostas
1	Locais de trabalho	1. Nos passeios
		2. Onde tem muitas pessoas
		3. Nas paragens
		4. Nas beiras da estrada
		5. Locais de acumulação de gentes
2	Estuda ou não	1. Não estudo
		2. Estudo 2ª classe
		3. Não estudo
		4. Não estudo
		5. Não estudo

**Fonte:** elaboração própria.

A interpretação que a gente faz neste quadro nos leva perceber que os locais férteis deste trabalho são aqueles de maior frequência populacional tais como: paragens, pracinhas e ao longo da estrada junto às bermas. Quanto aos estudos, lamentavelmente só um adolescente que estuda no grupo de cinco. Este aluno apresenta várias dificuldades em participar plenamente nas aulas.

### 3.1. Discussão de Resultados

Ao procurarmos saber os fatores que concorrem na criatividade dos adolescentes de 10 á 12 anos face à crise econômica das famílias angolanas, temos que antes e sobretudo compreender as vulnerabilidades e as fortalezas dos adolescentes: o adolescente ontem, hoje e amanhã. Isto pode se fazer a luz das nossas constatações ou por via de teorias já existentes e/ou leitura dos tempos.

No caso da teoria do Erik Erickson, também compreendido como sendo da orientação psicodinâmica igual a de Sigmund Freud, advoga que a resposta dos determinados estímulos depende da necessidade momentânea. Dali que o Erickson identifica momentos de crises ao longo da vida.

A outra teoria que sustenta a nossa discussão é sem dúvida o do Albert Bandura. Este teórico mostra o papel dos aspetos cognitivos explicando o comportamento, atendendo que a nossa conduta responde a interpretação do significado que nós atribuímos com as sequências dos nossos atos. Quer dizer que os nossos comportamentos podem ser determinados a luz das condições sociais observáveis.

Outrossim, a discussão foi baseada fazendo observância dos métodos selecionados com intuito de que conseguimos alcançar os objetivos preconizados. A exemplo do estudo fenomenológico, compreendemos que a situação final dos adolescentes de fazerem um trabalho que envolve riscos enormes como, por exemplo, um suposto atropelamento, esta na base da fome extrema das famílias. Quanto à investigação – ação, realizamos conjuntamente algumas atividades como, por exemplo, serviços de apoio social e ajuda simbólica das pessoas que se deixaram perder objetos como moedas, brincos, anéis, agulhas e muito mais, tendo o grupo feito com sucesso o trabalho de três solicitantes. Relativamente ao estudo etnográfico, não lhe fazendo de forma profunda, aqui ajudou compreender efetivamente a faixa etária dos adolescentes e as suas complexidades. Aqui observamos algumas atividades desenvolvidas pelos adolescentes com todos riscos que se impõe tendo em conta as características dos sujeitos.

Em suma, percebemos que apesar de não haver rendimento deste trabalho que os meninos fazem com todos riscos que correm, a finalidade era fundamentalmente adquirir pelo menos 100 kz por causa de fome. Tudo isto fazem-no a margem das normas estatuídas pela lei, sob olhar passivo das famílias e outros entes, desrespeitando assim a Lei nº1/88, de 20 de fevereiro, lei que aprova o código da família angolana e a lei 25/12 de 22 de agosto, proteção e desenvolvimento integral da criança. No artigo 1º são definidas todas as regras e princípios jurídicos sobre a proteção e desenvolvimento integral da criança. Também a constituição da república de Angola. Artigo 35º, ponto 7 diz que o estado, com a colaboração da família e a sociedade, promove o desenvolvimento harmonioso e integral dos jovens e adolescentes, bem como a criação de condições para a efetivação dos seus direitos. Entendemos que olhando pelos resultados alcançados nesta pesquisa, a constituição da república de Angola e outras leis conexas não são devidamente respeitadas.

#### 4. DISPOSITIVO DE INTERVENÇÃO.

Para concretizarmos de forma experimental o nosso projeto no terreno, elaboramos algumas ações que de forma rigorosa foram seguidas e com uma matriz que se constitui o esqueleto da ação, conforme o quadro 5 abaixo.

**Objetivos:** 1. comprovar o rendimento do exercício de recolha de moedas a luz das necessidades dos adolescentes; 2. prestar serviços sem fins lucrativos nos locais aglomerados (paragens, praças e outros lugares de maior concentração de gente) em pessoas que se deixam perder os bens de natureza metálica de pouca visibilidade; 3. Perceber a situação escolar dos adolescentes envolvidos no projeto, relativamente as frequências nas aulas tendo em conta o trabalho que fazem.

**Quadro 5.** *Ações desenvolvidas.*

<b>Etapas</b>	<b>Ações</b>	<b>Duração</b>
<b>Sensibilização</b>	Participação dos adolescentes para o trabalho em grupo e estabelecimento dos dias de encontros	7 Dias úteis
	Recolha de metais nos locais de acumulação de pessoas	7 Dias úteis
	Serviços de apoio social e ajuda simbólica das pessoas que se deixaram perder objetos como moedas, brincos, anéis, agulhas e muito mais	7 Dias úteis
<b>Prestação de serviços</b>	Apoio psicológico (sensibilização) dos adolescentes da rua em situação carente	7 Dias úteis
<b>Participação na Escola</b>	Tendo em conta que no grupo tinha um adolescente estudante, procuramos chegar na sua escola onde conversamos com os seus professores em primeira mão, no qual radiografou-se um pouco da vida estudantil do adolescente/aluno e apoiamo-lo com os materiais escolares.	7 Dias úteis

**Fonte:** elaboração própria.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, I, Morais, M. F, & Martins, F. (2017). Educação para a criatividade em adolescentes: Uma experiência com future problema solving program internacional. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 2017, 15(2), 75-87. <https://doi.org/10.15366/reice2017.15.2.005>

COLECCÃO LEGISLAÇÃO ANGOLANA. (2018). *Código da Família* Coordenação *Fatima Freitas Advogados*. Maranda & associados. Sociedade de Advogados. SP. RL. 2ª Edição. Plural Editor.

De Melo, M. A. S. (2011). *O papel da família na construção da Identidade da criança*. UNASP. São Paulo.

Futi, X.A. S., & Bumba, F. (2021). *Metodologia de elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA e ABNT*. Editora CRV. Curitiba-Brasil.

Garcia, A. M. (2013). *Psicologia del desarrollo en la etapa de educació primária*. Madrid.

Gómez, G. R, Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodologia de La investigación qualitativa*. EDICIONES ALJIBE. ARCHIDONA (Málaga).

MedeirO, A. A, A. (2009). Estado, Crise econômica mundial e a centralidade do trabalho. *Revista direito GV*, 5 (2), 459-470.

Ribeiro Paschoal, G., & Nader Marta, T. (2012). O papel da família na formação social de crianças e adolescentes. *Confluências / Revista Interdisciplinar De Sociologia E Direito*, 12(1), 219-239. <https://doi.org/10.22409/conflu12i1.p91>

REPÚBLICA DE ANGOLA. (2010). *Constituição*. 1ª Edição. Empresa Nacional-E P.

Silva, J. E, Fuzaro, C. M, & Pacheco, M. D. R. (2020). A escolha profissional para adolescente: panorama de estudo e pesquisas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 21(2), 163-175. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n204>

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e relatórios segundo Bolonha*. Pactor. Lisboa.

Tavares, J, & Alarcão, I. (2005). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. 1ª Edição. Almedina. Coimbra.